

A importância da concessão de crédito para o financiamento de políticas sócio-ambientais no contexto empresarial

The importance of credit concession for policy of financing socio-environmental in the context corporate

Helton Ferreira Nascimento¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo ressaltar a importância de créditos financeiros concedidos através de agências de fomento, bancos públicos e federais para investimentos sócio-empresariais e ambientais, ressaltando o trabalho exercido pela ABDE e suas perspectivas estratégicas. A problemática de pesquisa leva em consideração os seguintes questionamentos: Qual é a probabilidade de um temido evento de ordem ambiental acontecer? O que pode ser feito para lidar com isso? Quem pode ajudar? Quanto à metodologia, esta pesquisa foi estruturada pelo método descritivo-exploratório, caracterizada como pesquisa bibliográfica, elaborada com base em material já publicado, tendo como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. É possível concluir que as necessidades de mudanças na cadeia de produção renovável é responsabilidade social e empresarial, conduzindo a uma reflexão sobre o reconhecimento da importância do fomento de linhas de créditos para investimentos socioeconômicos e socioambientais.

Palavras-chave: Associação Brasileira de Desenvolvimento – ABDE. Investimentos Socioambientais. Responsabilidade Empresarial.

Abstract: This article has as objective to highlight the importance of financial credits granted by development agencies, public and federal banks to socio-environmental and business investment, highlighting the work done by ABDE and its strategic outlook. The research problem takes into account the following questions: What is the probability of a feared environmental order event happen? What can be done to deal with it? Who can help? As for the methodology, this research was structured by descriptive exploratory method, characterized as literature, which is based on published material, with the purpose to provide greater familiarity with the problem, in order to make it more explicit. It is possible to conclude that the need for changes in renewable production chain is social and corporate responsibility, leading to a reflection on the recognition of the importance of the development of credit lines for socioeconomic and environmental investments.

Keywords: Brazilian Association of Development – ABDE. Corporate Responsibility. Social and Environmental Investments.

INTRODUÇÃO

Um dos setores da economia mundial que vem crescendo é o desenvolvimento sustentável empresarial. Devido a relação entre as mudanças climáticas, capacidade de suporte do planeta e a quantidade de resíduos gerados, as empresas estão mais preocupadas com a produção e aquisição de bens ecológicos, social e economicamente viáveis. Para isso, torna-se relevante abordar a importância do fomento de crédito sustentável concedidos pelas agências de fomento, bancos públicos e federais, para o desenvolvimento socioambiental nas organizações. Recurso fundamental na concretização dos objetivos coletivos empresariais, contribuindo para a geração de produtos e processos inovadores numa perspectiva sustentável.

O tema escolhido faz uma ressalva à importância da concessão de créditos para as instituições privadas que buscam investir no desenvolvimento sustentável, levando em consideração a perspectiva da Associação Brasileira de Desenvolvimento em viabilizar a atuação das instituições de financeiras de fomento.

Na elaboração desta investigação optou-se por autores como: Frade (2011), Moraes (2014) e Zambon (2011), por conduzirem investigações relativas ao desenvolvimento sustentável. A justificativa ocorreu mediante as dificuldades econômicas que algumas empresas apresentam segundo Zambon (2011), quando necessitam investir em inclusão e desenvolvimento social e empresarial. Para isto, este estudo apresenta como sugestão a difusão de créditos concedidos por instituições de desenvolvimento econômico.

A problemática de pesquisa leva em consideração os seguintes questionamentos: Qual é a probabilidade de um temido evento de ordem ambiental acontecer? O que pode ser feito para lidar com isso? Quem pode ajudar?

É possível concluir que a necessidade de mudanças na cadeia de produção renovável é de responsabilidade empresarial, fator que tem levado as organizações enquadrar as questões sociais e ambientais em uma análise de custo e benefício. Deste modo, esta investigação, conduz para uma reflexão sobre o reconhecimento da importância do fomento de créditos para investimentos socioeconômicos e socioambientais.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 04/05/2016; aprovado em 10/08/2016.

¹ Graduação em Secretariado Executivo Bilíngue. Especialista em Gestão de Negócios e Pessoas. Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns, FAGA, Brasil. E-mail: heton.chapions@gmail.com

Este artigo tem o objetivo ressaltar o papel das organizações sobre sua responsabilidade em garantir o equilíbrio socioambiental, relevando a importância das linhas de créditos financeiros concedidos através de agências de fomento a partir do trabalho exercido pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (AGBE) no que diz respeito à promoção ao desenvolvimento sustentável.

INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Falar de crescimento econômico sem considerar aspectos ambientais e sociais tornou-se inevitável para desenvolvimento organizacional. Essa filosofia compreende uma interrogação sobre os principais meios de produção e operações logísticas. Requerendo uma administração diferenciada, que seja capaz de reduzir a degradação ambiental causada pela produção e consumo massífico.

Nos últimos anos a responsabilidade sócio-empresarial têm se caracterizado pelos seguintes pontos. Segundo Moraes (2014), o relacionamento amplificado entre sociedade, ambiente e produção comercial levando a discussões, debates e conferência sobre o entendimento amigável sobre a importância de manter o ambiente equilibrado para que dele possam extrair meios necessários para progredirem. Nesse viés, Rios (2005, p.13) define que:

O desenvolvimento sustentável é um resultado de um processo histórico de reflexão sobre a capacidade do planeta Terra de responder as demandas humanas de alimento, vestuário, moradia e demais elementos que determinam a qualidade de vida das diferentes populações no espaço e no tempo.

Um dos objetivos da gestão empresarial reflete sobre os desafios organizacionais em investigar os problemas de ordem ambiental. Para isso, faz-se importante traçar um propósito sustentável que identifique as principais atividades de produção e as técnicas que podem ser desenvolvidas para resolução do desequilíbrio ambiental. Souza (2007).

No cenário, boa parte das dificuldades empresariais decorre da situação financeira em déficit para tais investimentos, que segundo Almeida (2012, p.92), tem por fim “procurar alongar a vida útil dos produtos e reaproveitar o máximo possível dos insumos de reciclagem em novas cadeias produtivas”.

A responsabilidade socioambiental indica que as organizações devem adotar formas de gestão e envolvimento corporativo com a participação e o diálogo com os diferentes públicos no qual mantém vínculos (*stakeholders*), a fim de que estas relações gerem inspirações nos ideais democráticos direcionados a sustentabilidade.

Conforme Almeida (2012), a questão não é encontrar uma definição entre os limites políticos, legislativos ou econômicos acerca do meio ambiente, mas sim, compreendermos melhor suas implicações. Desse modo, às habilidades tecnológicas e atividades empresariais devem cooperar para uma melhoria em aspectos socioambientais.

A IMPORTÂNCIA DO FOMENTO DE CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

O interesse das organizações pelo tema sustentabilidade, dedica-se em compreender e diagnosticar o impacto que as suas atividades comerciais podem causar em relação a sua responsabilidade socioambiental.

Segundo Moraes (2014), é irredutível intender o desenvolvimento econômico sem analisar os reflexos causados por este, pois, como numa cadeia, os meios de produção dependem de matérias para produzirem, assim como dependem de pessoas para consumirem.

Neste aspecto, a função das organizações é tratar de questões relevantes para o desenvolvimento sustentável, tendo em vista que dependem dos recursos ambientais para permanecerem comercializando e produzindo. Nessa inserção, Tenório (2006) esclarece que as pesquisas de mercado, relações sociais, políticas e meios de produção formam uma análise discursiva acerca dos projetos estratégicos que podem ser desenvolvidos, bem como o método mais viável de produção renovável a partir do estudo das relações causafeito.

As organizações devem avaliar suas aptidões, Almeida (2012), levando em consideração os seguintes questionamentos: Qual é a probabilidade de um temido evento acontecer? Até que ponto seria grave? Por quanto tempo seus efeitos seriam sentidos? O que pode ser feito para lidar com isso? Quem pode ajudar? Respondendo a estes questionamentos inicia-se a fase de discursão, bem como as investigações e pesquisas que deverão ser desenvolvidas.

Todavia, a realidade econômica de algumas empresas, principalmente as empresas de pequeno porte é muito limitada para realização de investimentos financeiros de cunho socioambiental, fator que dificulta uma cooperação mais abrangente. Neste prisma, as agências de fomento, bancos públicos e federais fornecem o fomento a linhas de créditos que viabilizam o desenvolvimento econômico.

Assim, convém ressaltar as principais agências de fomento e de bancos públicos, federais e regionais que concedem créditos financeiros para investimentos de desenvolvimento sustentável, conforme destaca o Quadro 1.

As concessões de créditos têm como objetivo promover o desenvolvimento socioambiental, direcionando a construção das teorias que gerem novas alternativas de produção de base metodológica forte, visando à restauração do equilíbrio ambiental, garantindo o entendimento dos fenômenos que mantêm a simetria e regularidade dos pontos que compõem um ecossistema.

Para a concessão de créditos empresarial de cunho sustentável, BANCOBE (2012), BNDES (2016), SICREDI (2016), ABDE (2016), são levados consideração os seguintes fatores:

- O estudo das relações socioambientais partir da ótica dos relacionamentos e da gestão ambiental.
- Gestão de processos multidirecional sobre os impactos ambientais.
- Projetos de auditoria que controlem a dinâmica da gestão ambiental
- Reflexão e discursão sobre a importância do ecossistema para o desenvolvimento organizacional.

- Configuração de novas condutas administrativas/ambientais, de base estratégica.
- Pesquisa, planejamento, assessoria, execução, coordenação, controle e avaliação.
- Análise dos impactos dos dispositivos tecnológicos nas interações das organizações e dos seus meios de produção.
- Necessidade de permanente atualização frente às constantes mudanças socioeconômicas e socioambientais.

Quadro 1. Principais bancos e agência de fomento sustentável

Banco cooperativo do Brasil S.A –BANCOOBE	Missão - gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades. Fonte: BANCOOBE (2012).
Banco Nacional do Desenvolvimento – BNDES	Missão - promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais. Fonte: BNDES (2016).
Agência de Fomento do Estado de Pernambuco – GEFPE	Missão - Promover e financiar o empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de Pernambuco. Fonte: BNDES (2016).
Sistema de crédito corporativo – SICREDI	Missão - Como sistema cooperativo, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade. Fonte: SICREDI (2016).
Banco do Nordeste	Missão - Atuar como o banco de desenvolvimento da Região Nordeste. Fonte: Banco do Nordeste (2016).

Fonte: Adaptação de (ABDE 2016).

Desse modo, as linhas de financiamento financeiro, buscam definir estrategicamente as situações de causa efeito, detectando as potencialidades e atividades que estimulem e desenvolvam o ambiente sadio, delineando e orientado quais as melhores investigações a serem feitas de acordo com os processos formativos que desenvolvem a convivência humana e as relações institucionais por meio de pesquisas e fomento de crédito que conduza a uma produção mais sustentável. (ABDE 2016).

O fomento de créditos para o financiamento empresarial de cunho socioambiental tem como preocupação o foco no desenvolvimento social e ambiental, representando um grande avanço científico positivo, por auxiliar no equilíbrio do ambiente, condicionando a mudanças na estrutura organizacional. De forma que ao estudar as consequências do desequilíbrio ambiental possa-se acima e tudo propor o entendimento acerca dos fatores de risco e de proteção ao meio ambiente.

APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO – ABDE

A Associação Brasileira de Desenvolvimento – ABDE atua como elemento essencial para a difusão de agências de fomento econômico que buscam garantir o desenvolvimento sustentável. Cujo impacto é a proliferação de recursos que possibilitem a criação e comercialização de produtos e meios de produção ecologicamente corretos. Assim, a ABDE (2016) define em sua página na internet que:

Criada em 1969, a Associação Brasileira de Desenvolvimento reúne as Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) espalhadas por todo o país – entre bancos públicos federais, bancos de desenvolvimento controlados por estados da federação, bancos cooperativos, bancos públicos comerciais estaduais com carteira de desenvolvimento e agências de fomento -, além da Finep e do

Sebrae. Juntas, essas instituições compõem o Sistema Nacional de Fomento (SNF).

Portanto, torna-se relevante analisar o desempenho da ABDE por meio da difusão das instituições que associadas a ela ampliem as possibilidades de desenvolvimento e a inclusão sócio-produtiva das organizações que dependem de investimentos econômicos que favoreçam a construção de valores e atitudes socioambientais corretas. Para fortalecer sua dimensão, no Quadro 2 serão esquematizados seus objetivos estratégicos.

A ABDE busca fomentar a utilização de técnicas de produção que viabilizem a eficiência e estímulos ao desenvolvimento sustentável, para que possam atingir seus objetivos estratégicos por meio de práticas que podem levar a aquisição de instrumentos tecnológicos, de produção e logística, adequados ao desenvolvimento sustentável pleno.

Levando em consideração que as experiências bem-sucedidas fortalecem os acertos e contribui para as superações dos desafios, a ABNE (2016) tem como objetivo os seguintes pontos:

Garantir reconhecimento público às ações realizadas pelas IFDs e demais instituições pertencentes ao SNF e às iniciativas entre elas articuladas, bem como melhor entendimento acerca dos desafios do desenvolvimento, como disparidades regionais, incentivo à inovação, sustentabilidade e MPMEs. Projetos: a) Realizar Plano para promoção do SNF como instrumento de desenvolvimento, com maior participação das IFDs no processo de planejamento do país, integrando os níveis federal, regionais e estaduais; b) Fortalecer o diálogo entre o SNF e o Congresso Nacional, articulando as iniciativas de instituições e congressistas que apoiem as pautas ligadas ao desenvolvimento; c) Implantar processo

de articulação permanente com o Poder Executivo; d) Disseminar o papel do SNF para a sociedade em geral, por meio de uma agenda positiva na imprensa.

Com isso, percebe-se que ABNE tem como missão articular e desenvolver ações sustentáveis de inclusão e

transformação social, incentivando a uma pesquisa analítica sobre os processos adequados de produção. A interseção das instituições financeiras e agências de fomento, compõem uma estrutura que é capaz de compreender a realidade situacional socioambiental.

Quadro 2. Proposta do Mapa Estratégico para o sistema Nacional de Fomento.

Perspectiva	Proposta de mapa estratégico para o Sistema Nacional De Fomento – SNF		
Fomento ao desenvolvimento	Contribuir para formulação e execução de uma política nacional de desenvolvimento, integrada para as regiões.	Ser o promotor da agenda de fomento ao desenvolvimento	
Sustentabilidade Financeira	Aprimorar instrumentos de gestão de risco	Articular o desenvolvimento de políticas de fontes de recursos que viabilizem a atuação das Instituições de Financiamento ao Desenvolvimento – IFDs.	Desenvolver e aperfeiçoar mecanismos de garantias
Relacionamento integração e governança	Integração/articulação interna fortalecer a integração entre as instituições pertencentes ao SNF	Relacionamento externo identificar práticas bem-sucedidas de fomento ao desenvolvimento apoiar a elaboração de planos de desenvolvimento prospectar oportunidades de investimento junto ao governo e sociedades.	Gestão/governança aprimorar a estrutura interna da governança e a gestão das instituições do SNF
Competência	Ampliar a disponibilidade de competências necessárias à atuação do SNF	Aprimorar os mecanismos de compartilhamento de informações	

Fonte: ABDE (2016).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como bibliográfico; descritivo-exploratório, pois conforme Gil (2008, p.29) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito Gil (2008, p.27); é descritiva por ter sido elaborada na identificação de relações entre variáveis, Gil (2008, p.27). Impõe-se, então, recorrer a estes recursos metodológicos propostos sob exame, como forma de viabilizar e dinamizar a investigação.

REFLEXÃO E DISCUSSÃO

As relutâncias para reduzir a quantidade de agentes poluentes no meio ambiente e a sua devida alocação, tem sido a grande preocupação empresarial/industrial. Desse modo, recorrem a investimentos econômicos científicos e tecnológicos que ofereçam detentores para as ações de degradação ambiental, por meio de projetos estratégicos e estruturados que tenha como propósito intervir nos processos que levem a transformação socioambiental.

Sobre sua proposta estratégica, a ABDE (2016) tem como missão institucional mobilizar, articular desenvolver e gerir ações sustentáveis acerca das melhorias de crescimento socioeconômico que proporcionam agilidade e redução de custos na logística e nas operações de comercialização, cujo objetivo é favorecer o acompanhamento e controle operacional, desburocratizando os tramites de investimento sustentável/financeiro.

Moraes (2014) diz que as práticas de desenvolvimento sustentável e os valores ideais que norteiam a inclusão social e a concessão de créditos para investimentos socioambiental devem construir alternativas que direcionam a modelos inovadores de produção sistêmico-tecnológico, cujo objetivo é garantir o comprometimento empresarial. Engendrando soluções em grande escala para os problemas ligados à questão social e ambiental.

Nesse âmbito, convém ressaltar que o saldo das operações de créditos no sistema financeiro (na qual se incluem as concessões de cunho sustentável), realizadas ao longo de ano de 2015, como aponta o Banco Central do Brasil - BCB (2015), tiveram uma variação de 8,2%, o que representa um aumento simbólico.

Desse modo, na Tabela 1 e 2 serão equacionadas de acordo com o Banco Central do Brasil (2015, p. 28) a evolução da linha créditos concedidos a diferentes agentes econômicos no ano de 2015.

Percebe-se que houve uma variação de 13% das concessões para o BNDES e de 14,1% para as demais instituições de fomento, representando uma diversidade de novas demandas, exigindo cada vez mais investimentos econômicos que aperfeiçoem os sistemas produtivos, logísticos e comerciais. Essa rotatividade ocorre devido à ampla competitividade empresarial configurada pelas exigências dos clientes e consumidores.

Embora tenham sido consideráveis o aumento na concessão de crédito no último ano, há muitas questões de ordem político-econômica que impossibilitam seu enquadramento pleno.

Tabela 1. Evolução do crédito concedido em 2015.

Discriminação	2015				Variação % - R\$ Bilhões	
	Fev	Mar	Abr	Mai	3 Meses	12 Meses
Total	3.024.3	3.060.3	3.059.6	3.081.0	1.9	10.1
Pessoas Jurídicas	1.596.7	1.621.6	1.613.7	1.626.7	1.9	9.2
Recursos Livres	781.5	791.6	788.6	794.0	1.6	4.8
Direcionados	815.2	830.0	825.2	832.7	2.1	13.6
Pessoas Físicas	1.427.6	1.438.7	1.445.9	1.454.3	1.9	11.2
Pessoas Livres	783.7	787.0	785.3	789.4	0.7	4.6
Direcionados	643.9	651.7	660.6	664.8	3.2	20.2
Participação %:	Fev	Mar	Abr	Mai		
Total/PIB	54.4	54.6	54.3	54.4		
Pes. Jurídicas/PIB	28.7	28.9	28.7	28.7		
Pessoas Físicas/PIB	25.7	25.7	25.7	25.7		
Recursos Livres/PIB	28.2	28.1	27.9	27.9		
R. Direcionados/PIB	26.3	26.4	26.4	26.4		

Fonte: BCB (2015, p. 28).

Tabela 2. Crédito à pessoa Jurídica.

Discriminação	2015				Variação % - R\$ bilhões	
	Fev	Mar	Abr	Mai	3 Meses	12 Meses
Recursos livres	781.5	791.6	788.6	794.0	1.6	4.8
Capital de giro	389.9	386.4	387.2	388.0	-0.5	0.4
Conta garantida	45.2	44.8	46.2	45.5	0.8	-0.6
ACC	55.4	55.4	60.2	62.5	12.9	27.9
Finan. a exportações	59.5	61.2	59.4	59.3	-0.4	9.8
Demais	231.5	243.8	235.6	238.7	3.1	7.4
Recursos direcionados	815.2	830.0	825.2	832.7	2.1	13.6
BNDS	599.3	612.5	605.4	610.4	1.9	14.9
Imobiliário	67.3	67.5	68.0	68.8	2.3	15.6
Rural	72.0	71.6	74.8	73.9	2.6	-1.1
Demais	76.6	78.4	77.0	79.6	3.9	18.0

Fonte: BCB (2015, p. 28).

Ainda segundo o BCB (2015, p.27):

As ações de ajuste macroeconômico de maneira geral, incluindo o posicionamento vigilante da política monetária, objetivando consolidar ambiente macroeconômico favorável e de maior confiança para fortalecer o investimento no médio prazo, se traduziram em condições gerais mais restritas no mercado de crédito ao longo deste ano, em especial, por intermédio do canal de taxas de juros mais elevadas. Destacaram-se ainda no período, a desaceleração das concessões de empréstimos com subsídios, particularmente com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Nesse contexto, a evolução da carteira de crédito do sistema financeiro manteve moderação do crescimento no trimestre encerrado em maio, em bases trimestrais e interanuais.

A concessão de créditos perante o atual período de desaceleração econômica aumentou, e a segmentação por tipo de cliente (incluindo pessoas físicas e jurídicas) segundo o BCB (2015, p. 27) indicou que “o total de crédito ao setor privado somou R\$2.854 bilhões em maio de 2015”. Essa

concessão é resultado da necessidade empresarial em investimentos estratégicos no âmbito socioeconômico e ambiental, principalmente em períodos de oscilação econômica.

Com isso, a construção e elaboração de instrumentos tecnológicos inovadores em consonância com as necessidades empresariais dão maior viabilidade e desempenho as ações de comercialização e produção renovável.

Frade (2011, p. 8) chama a atenção para “endividamento sustentável, que significa a capacidade de contrair crédito sem comprometer a possibilidade de o reembolsar quando tal seja devido”. Assim, a administração sistêmica operacional e financeira exerce um papel importante para a obtenção créditos, uma vez que é neste sistema que são dimensionados os reflexos lucrativos, ou não, da atividade a ser desenvolvida.

Por fim, as concessões de créditos para atividades econômicas do tomador, incluindo os investimentos socioambientais, tem como decorrência o enorme incremento das necessidades de produção, devido ao consumo massivo da população mundial.

A partir disto, os recursos renováveis são vistos como alternativas que dão continuidade ao ritmo de produção atual. Assim, este processo induz a investimentos estratégicos capazes de compreender as necessidades socioambientais. Todavia, para tais investimentos faz-se necessário um desdobramento econômico, que em alguns casos torna-se incompatível com a realidade empresarial. Deste modo, as

operações para concessão de créditos é uma modalidade que garantem maior dinamismo para estas ações.

CONCLUSÃO

Mediante aos objetivos proposto nesta investigação, o reconhecimento da importância do fomento de créditos para investimentos socioeconômicos concedidos por algumas instituições financeiras é de grande relevância, uma vez que procuram reconhecer as necessidades de desenvolvimento com base na percepção do risco ambiental. As necessidades de mudanças na cadeia de produção renovável é uma responsabilidade empresarial, (ZAMBOR 2016). Fator que as têm levado a enquadrar as questões sociais e ambientais em uma análise de custo e benefício, cabendo aos gestores de ambiente identificar sistematicamente o controle sobre o processo de produção como previsibilidade estratégica de sobrevivência empresarial, frente à sustentabilidade.

Os resultados obtidos apontam para a necessidade de condução de novas pesquisas, conforme destaca Gil (2008), tanto qualitativas quanto quantitativas, de orientação crítica e descritiva, propostas a partir do método hipotético-dedutivo, a fim de clarificar as evidências da realidade enunciada nessa investigação, e para avaliar o potencial das alternativas de produção e comercialização sustentáveis mais viáveis para as organizações.

Por fim, este estudo espera contribuir para a gestão voltada para à sustentabilidade, despertando uma perspectiva integrativa operacional nas organizações, aprimorando sua condição competitiva e aumentando o nível de qualificação justificada pela adoção de medidas estratégicas que contribuam com as mudanças no novo ambiente de mercado. Conduzindo a uma reflexão sobre o reconhecimento da importância do fomento de linhas de créditos para investimentos socioeconômicos e socioambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDE. Associação Brasileira de Desenvolvimento. **O Que É?** Disponível em: <<http://www.abde.org.br/ABDEO-que.aspx>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

AGEFEPE. Agência de Fomento do Estado de Pernambuco S/A. **Missão, Visão e Valores.** Disponível em: <<http://www2.agefepe.pe.gov.br/web/agefepe/missao-visao-e-valores>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

ALMEIDA, Fernando. **Desenvolvimento sustentável, 2015-2050: Visão, rumos e contradições.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BCB. Banco Central do Brasil. **Relatório de Inflação.** 2015. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/htms/re-linf/port/2015/06/ri201506P.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

BANCOOB. Banco Cooperativo do Brasil. 2012. **Missão, Visão e Valores.** Disponível em: <<http://www.bancoob.com.br/missao-visao-e-valores>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

Banco do Nordeste. **Missão, Visão e Valores.** Disponível em: <<http://www.bancodonordeste.gov.br/web/guest/missao-visao-e-valores1>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

BNDES. Banco Nacional Do Desenvolvimento. **Missão, Visão e Valores.** Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt-Institucional/O_BNDES/A_Empresa/missao_visao_valores.html>. Acesso em: 30 mar. 2016.

FRADE, Catarina; JESUS, Fernanda. **Percepção do risco de crédito e endividamento sustentável.** 2011. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/ficheiros/behave/Frade_Jesus_Percepcao_do_risco_e_endividamento_sustentavel.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas. 2008.

MORAES, Luís Fernando Salles. Desenvolvimento sustentável e insolvência: um estudo de empresas brasileiras. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GEAS,** 2014. Disponível em: <<http://www.revista-geas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/120>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

RIOS, Aurélio Virgílio Veiga (org.). **O direito e o desenvolvimento sustentável:** Curso de direito ambiental. Brasília: IEB - Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2005.

SICREDI. Sistema de crédito corporativo. **Nossa Missão e valores.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/quem-somos/>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

SOUZA, Rosemeri Melo. **Rede de monitoramento socioambiental e temas de sustentabilidade.** São Paulo: Annablume; Geoplan, 2007.

TOSINI, Maria de Fátima Cavalcante. **Risco ambiental para as instituições financeiras.** São Paulo: Annablume, 2006.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática.** 2 ed. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ZAMBON. Bruno Pagotto; RICCO, Adriana Sartório. **Sustentabilidade Empresarial: uma oportunidade para novos negócios.** Disponível em: <http://www.craes.org.br/arquivo/artigotecnico/artigos_sustentabilidade_empresa-ria_uma_oportunidade_para_novos_negocios1.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2016.